



# RVA DA CAPELA

## +Além

O Agrupamento em Revista  
Ano Letivo 22/23 | 2º Semestre | Edição Digital #2

Novembro de 2023

## A Festa dos Tabuleiros e o Projeto Cultural de Escola

A Festa dos Tabuleiros constituiu-se como o grande tema dos Domínios da Autonomia Curricular e da Interdisciplinariedade

### Academia de Líderes Ubuntu

Ao longo do ano letivo 2022-2023, a Academia de Líderes Ubuntu (ALU) continuou a crescer e a consolidar o trabalho feito no Agrupamento

## Uma escola que cria pontes e poliniza margens

“E se, porventura, uma escola pensasse, um dia, que talvez fizesse sentido ficar aberta quando chega a hora de fechar?”

Projeto “Escola Aberta”



PCE Projeto Cultural de Escola

aensm agrupamento de escolas Nuno de Santa Maria

# SUMÁRIOS

## Ficha Técnica

Diretora  
Maria Celeste de Sousa

Diretora-adjunta  
Judite Calado

Editorial  
José Sobral

Arte  
Artes+

Fotografia  
José Paulo Vasconcelos  
GIMAC

Editores de Fotografia  
GIMAC/Artes+



Composição Gráfica  
Artes+  
Curso Prof. Téc. de Multimédia

Editores de Texto  
GIMAC

Edição #2  
Colaboradores  
José Sobral  
Carla Martinho  
José Paulo Vasconcelos  
Antónia Rodrigues  
Pedro Neves  
Bruna Simões  
Maria Isabel Carvalho  
Eduardo Mendes  
Joana Valada  
Tiago Sousa

## Lição nº

### #1 - Abraça o Rio. Pág.5

Uma dinâmica transmunicipal, envolvendo as Câmaras Municipais de Tomar, Ansião, Pombal, Alvaiázere e Ourém, e 14 Juntas de Freguesia

### #2 - Uma escola que cria pontes e poliniza margens. Pág.6

Funciona todos as semanas, às quartas-feiras, das 18:00 às 19:30, mas existe todos os dias da semana, e em todas as horas do dia

### #3 - Academia de Líderes Ubuntu. Pág.8

Ao longo do ano letivo 2022-2023, a Academia de Líderes Ubuntu (ALU) continuou a crescer e a consolidar o trabalho feito no Agrupamento

### #4 - Partilha com Energia. Pág.11

A ESSMO teve o prazer de dar as boas-vindas à Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Resende - Cinfães

### #5 - A Festa dos Tabuleiros e o Projeto Cultural de Escola. Pág.12

Alunos, professores, funcionários, ao longo dos meses, foram colaborando na execução/elaboração de elementos para a ornamentação da “nossa rua”

### #6 - A 27 e 28 de Fevereiro, as aulas foram “Fora da Caixa” Pág.16

Foram dias diferentes, com a nossa escola aberta a quem dedicou um pedacinho do seu tempo a partilhar os seus saberes

### #7 - Erasmus+ 2º Semestre 22/23. Pág.24

As mobilidades do 2º Semestre

### #8 - Assembleia Municipal Jovem de Tomar. Pág.26

Iniciativa anual do Município de Tomar tem como objetivo motivar os jovens, desde cedo, para a participação cívica

### #9 - Turismo Cultural em Férias. Pág.26

O projeto desenvolve-se nos momentos de interrupção letiva da Páscoa e do verão

### #10 - Celebrar a Liberdade. Pág.27

O belíssimo espetáculo deste ano antecipou a celebração dos 50 anos da revolução de Abril. E, por isso mesmo, teve como título “O Ensaio”

### #11 - “Os meus meninos” ou o Baile de Gala. Pág.30

Aquela era a noite que fora feita para deixar ver os sorrisos que lhes vinham da alma

### #12 - Gala dos Professores. Pág.33

Uma iniciativa estudantil no âmbito do Ano Nacional dos Professores

### #13 - Dia da Criança no JI Raul Lopes. Pág.34

As atividades do Dia da Criança do JI Raul Lopes proporcionaram momentos de alegria e muita diversão

### #14 - Abertura da Semana Eco-Escolas. Pág.36

A abertura oficial da semana fez-se com uma palestra do prof. Jorge Paiva



## Editorial

A secular celebração da Festa dos Tabuleiros é tradição, cor, memória - preservação da memória - identidade, também um saudável bairrismo e uma muito vincada espiritualidade; híbrida, entre o sagrado e o profano.

Em cada esquina, em cada fala, se sente essa atmosfera, esse pulsar das gentes da cidade. Em cada rua da urbe templária se cruzam e permanecem esses laços que se perdem num tempo distante e que regressam, a cada quatro anos, revigorados com a exuberância cromática da Primavera e a chegada das andorinhas, depois do longo voo desde Bamaco até às margens do rio Nabão.

**O Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, representado pelos seus professores, alunos, funcionários e encarregados de educação, entregou-se de corpo e alma**

A Festa dos Tabuleiros também é euforia e deslumbramento para a multidão que vem celebrar e encantar-se com o embelezamento da cidade. A Festa é um ponto de chegada, depois de uma longa, árdua e morosa preparação, que envolve milhares de pessoas.

Como tem acontecido em Festas anteriores, também nesta celebração, o Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, representado pelos seus professores, alunos, funcionários e encarregados de educação, entregou-se de corpo e alma (ao todo, centenas de pessoas deram

do seu tempo milhares de horas de trabalho na execução aprimorada dos motivos decorativos), o mesmo é dizer que investiram o melhor de si, no planeamento e na realização desta exuberante manifestação cultural da cidade. E de Portugal.

A todos, um muito OBRIGADO! <

José Sobral

EDITORIAL



PCE Projeto Cultural de Escola



Alameda dos Templários  
2300-303 Tomar

249 328 360 / 249 323 055  
geral@aensm.pt

www.aensm.pt

www.facebook.com/agrupamentodeescolasnunosantamaria  
www.instagram.com/gimac\_aensm/  
gimac-aensm.blogspot.com/



## Projeto Cultural de Escola - Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria

### “O Nosso Património Cultural e Natural”

O Projeto Cultural de Escola deste Agrupamento tem como ponto de partida a identificação de um problema, ou seja, o insuficiente aproveitamento do riquíssimo património cultural e monumental de Tomar como recurso educativo.

Tendo como tema “O Nosso Património Cultural e Natural”, pretende-se dar a conhecer este Património, promovendo o seu aproveitamento pedagógico, reforçando assim o sentimento de ligação à comunidade. Indissociável do Património, a Arte terá também um papel importante no Projeto Cultural de Escola, proporcionando diferentes mundividades culturais e procurando a transformação social na vida dos alunos/cidadãos, não apenas enquanto consumidores culturais, mas também como criadores artísticos.

Estas linhas programáticas procurarão, sempre que possível, estabelecer dinâmicas transdisciplinares, cruzando e integrando os conhecimentos das várias disciplinas, permitindo uma visão de conjunto. Neste mesmo sentido, a unidade curricular de Cidadania e Desenvolvimento tem papel fundamental no desenvolvimento do Projeto Cultural de Escola. Um outro objetivo é conjugar e enriquecer o Projeto Cultural de Escola com as contribuições de diversos parceiros do Plano Nacional das Artes, nomeadamente o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura 2017-2027.



Visitas guiadas na cidade

### Atividades/Projetos a Desenvolver

#### - Agenda Cultural do Agrupamento

- Aulas “fora da caixa”
- Biodiversidade
- Cidadania com Arte
- Escola Aberta
- Escola a Ler
- Festa dos Tabuleiros
- Galeria d’Arte
- Galerias de Exposições
- Memórias do Liceu
- O Património explica...
- Prata da Casa
- Turismo Cultural em Férias

O Turismo Cultural em férias existe no Agrupamento há vários anos. Este projeto, dinamizado por alunos do 9.º ao 12.º ano, desenvolve a sua atividade em duas fases. A primeira compreende uma formação teórica e prática com uma carga horária de 16 horas, que

pretende aumentar o conhecimento sobre a História, o Património e as Tradições de Tomar. Esta formação, complementada por visitas aos monumentos da cidade, castelo dos Templários e Convento de Cristo, dará aos alunos as competências essenciais para serem monitores das atividades a desenvolver no Convento de Cristo e centro histórico de Tomar.

Gerindo as disponibilidades indicadas pelos alunos, a segunda fase desta atividade decorre durante a Páscoa e, fundamentalmente, durante o Verão, período de maior afluência turística no Convento de Cristo e na cidade. Guiando turistas num Monumento Património da Humanidade ou atendendo visitantes num balcão de informação turística no centro histórico, este projeto proporciona aos alunos um contacto direto e privilegiado com outras línguas e culturas. Fora destes períodos e num âmbito mais pedagógico, o Turismo Cultural em Férias realiza visitas guiadas em atividades do projeto Erasmus ou visitas de estudo solicitadas pelos docentes.



Lição #1

## Abraçar o Rio

Vinham como as andorinhas no início da primavera. Vinham de todos os lados, chilreando sonoramente; uns mais depressa, outros mais devagar; todos de T-shirt branca; com as cores nos chapéus, nos cartazes, ou nos adereços evocativos do rio e da vida que dele e nele vive.

Eram cerca de 2.000!

Dois mil alunos do concelho, de todas as escolas, unidos por um rio que quiseram os homens que “unisse, já não separasse”. Foram-se juntando, em bandos, no espaço do Mercado Municipal. E espalhando-se pelas duas margens do Nabão, unidas pelas duas pontes (Nova e do Flecheiro), fecharam o amplexo sobre o curso de água e “abraçaram o rio”.

### Questões Ambientais, entrecruzando-se com o projeto “Abraçar o Rio” (Rotary Club Tomar Cidade)

E durante mais de uma hora - sob intenso calor e um sol anormalmente brilhante! - os jovens de Tomar abraçaram metaforicamente (mas também fisicamente) o seu rio com canções, músicas, danças (grupo de Desporto Es-

colar da EDNAP orientado pela sua professora Rita Silva) e muita animação.

Destaque-se uma “corda” feita de uma vintena de canoas (Centro de Formação Desportiva de Canoagem do AENSM e Clube de Canoagem da Nabância) que zigzaguearam pelo curso do rio e se enrolaram, como um abraço, em torno de uma faixa onde estava escrito “Tomar a inclusão”.

Ouviu-se também uma canção cuja letra foi adaptada pelos alunos do 5ºG (EDNAP), com a ajuda da professora de Português - Luísa Nunes. O refrão dizia:

«Água a correr, tão bonita, eu sei lá  
ó rio Nabão, vamos lá dar a mão  
leva de nós um abraço apertado  
Ai rio Nabão, ai rio Nabão  
Ai rio Nabão, és a nossa paixão!»

Esta atividade resultou das dinâmicas internas das escolas (Agrup. Nuno de Santa Maria; Agrup. Templários; Esc. João de Deus; CIRE e Academia de Sonhos), nomeadamente na dimensão de Educação para a Cidadania e para as Questões Ambientais, entrecruzando-se com o projeto “Abraçar o Rio” (Rotary Club Tomar Cidade), com a participação da Câmara Municipal de Tomar, e com a colaboração da União de Freguesias de Tomar, da PSP, da GNR e outros parceiros convidados, nomeadamente o Instituto Politécnico de Tomar.

No caso específico do Agrupamento Nuno de

Santa Maria, o “Abraçar o Rio” integrou-se também na vasta listagem de atividades que Semana Eco-Escolas tem vindo a promover no AENSM.

**Destaque-se uma “corda” feita de uma vintena de canoas (Centro de Formação Desportiva de Canoagem do AENSM e Clube de Canoagem da Nabância) que zigzaguearam pelo curso do rio**

Este projeto “Abraçar o Rio” é uma dinâmica transmunicipal, envolvendo as Câmaras Municipais de Tomar, Ansião, Pombal, Alvaiázere e Ourém, e 14 Juntas de Freguesia, procurando agregar todos os espaços físicos que fazem margem com o rio Nabão. O projeto, apadrinhado pelo Fundação Rotária Portuguesa, tem três vertentes, nomeadamente: a sinalização e manutenção de locais ao longo do percurso do rio; a criação de um website com informações sobre o rio e, finalmente, a promoção de ações de sensibilização com as escolas. Pretende-se também consolidar estratégias e ações a promover no âmbito do Plano Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras (PN3R). <

Estes são os dias em que há uma super-produção de “eus”.

Estes são os dias em que há uma sobrelotação de visões egocêntricas.

Estes são os dias em que os olhares, de tão curvados sobre si, focados em ecrãs de 6 polegadas, reduzem o universo ao tamanho do umbigo.

Estes são os dias em que o “nós” é entendido como a soma de muitas primeiras pessoas no singular.

Estes são os dias em que é possível a solidariedade, mas em que é promovida a realização pessoal.

Estes são os dias em que o “nós” é entendido como a soma de muitas primeiras pessoas no singular.

Estes são os dias em que é reconhecida a diversidade, mas é premiada a homogeneidade.

Estes são os dias em que as escolas são hierarquizadas por rankings de sucessos individuais e por classificações de desempenhos face a um modelo padronizado assente num paradigma dos “personal achievements”.

E se?

E se, porventura, uma escola pensasse, um dia, que talvez fizesse sentido ficar aberta quando chega a hora de fechar?

E se, eventualmente, uma escola considerasse que talvez fosse possível empenhar-se em função de quem não é um exemplo de sucesso?

E se, hipoteticamente, uma escola privilegiasse, por uma vez, em quem não tem lugar em nenhum “quadro de mérito”?

E se, quiçá, uma escola se focasse em fazer coisas que não são para avaliar?

E se, por acaso, uma escola se mobilizasse sem valorizar o retorno?

Há uma escola que acreditou que é indispensável “polinizar as margens”. Ou seja, espalhar o pólen entre flores que estão separadas

Há uma escola que acreditou que é necessário “criar pontes”. Ou seja, criar ligações, estabelecer trajetos, construir caminhos que se podem percorrer entre as duas margens.

“Criar pontes” - no sentido de reconhecer que não é forçoso fundir as margens e eliminar

o que nos separa. E não se importar com isso.

“Criar pontes” - porque é possível encontrar formas de permitir que as duas margens se visitem, se conheçam, possam até migrar entre si. E não ter medo disso.

“Criar pontes” - sem procurar uniformizar diferenças. E gostar disso.

Há uma escola que acreditou que é indispensável “polinizar as margens”. Ou seja, espalhar o pólen entre flores que estão separadas, levar e trazer grãos de pólen que permitirão a frutificação.

“Polinizar as margens” - no sentido de deixar partir o pólen sem saber onde vai pousar e quanto vai ser aproveitado e por quem. E não se importar com isso.

“Polinizar as margens” - em sentidos biunívocos, reconhecendo que o pólen se espalha daqui para ali e dali para aqui. E não ter medo disso.

“Polinizar as margens” - reconhecendo que os polinizadores também são polinizados. E gostar disso.

Há uma escola que acreditou que a sua essência está em “pôr-se ao serviço”, que a sua missão é estar “de portas abertas” para quem precisa, para quem não precisa, e, sobretudo, para quem não sabe que precisa.

Chama-se “Escola Aberta”.

Funciona todos as semanas, às quartas-feiras, das 18:00 às 19:30, mas existe todos os dias da semana, e em todas as horas do dia.

Tem horário de funcionamento, sim, mas

tem existência constante e continuada. Está sempre disponível e é, sobretudo, “uma forma de ver a escola”, mais do que “uma oferta de escola”.

Durante um ano letivo, a Escola Aberta abria as suas portas quando a Escola fechava as suas.

Às 18:00, quando muitos se iam embora, ficavam uns quantos funcionários, uns quantos professores, uns quantos técnicos e chegavam pais, encarregados de educação, jovens adolescentes, miúdos e pequenitos, irmãos, amigos e familiares.

E a “Escola Aberta” organiza-se como um espaço cheio de espaços. Uma sala polivalente, que é mesmo isso, “polivalente”, onde todos são acolhidos e de onde partem, eventualmente, para outros espaços

E chegavam com um sorriso, com vontade de brincar e de ficar, com coisas para fazer e tarefas para cumprir, com vontades de aprender e curiosidades por descobrir.

Uns iam para aqui, outros para ali, polinizando. Os professores e técnicos esperavam-nos e acolhiam-nos, criando pontes. E a escola

abria-se e tornava-se uma “Escola Aberta”.

Não é preciso matrículas, nem inscrições. Não há faltas, nem presenças. Não há avaliações, nem classificações.

Cada um chega quando pode, quando precisa, quando quer, utiliza a “Escola Aberta” como lhe faz mais sentido, como lhe é necessária, como mais gosta. E no fim (ou no meio), vai embora sem ter de prestar provas ou validar o que fez. Voltará quando precisar e quando fizer sentido.

E a “Escola Aberta” organiza-se como um espaço cheio de espaços. Uma sala polivalente, que é mesmo isso, “polivalente”, onde todos são acolhidos e de onde partem, eventualmente, para outros espaços.

Cada um chega quando pode, quando precisa, quando quer, utiliza a “Escola Aberta” como lhe faz mais sentido

Podem, alguns, ficar nessa sala polivalente, e criar um “gabinete de Informática”, um “atelier de Costura”, uma “oficina de Manualidades”, um “recinto de Brincadeiras”, um

“praticável de Ginástica”, ou uma “sala de Conversa”.

Outros vão para outras salas, fazer os “trabalhos de Francês”, desenvolver a “comunicação oral em Inglês”, aperfeiçoar as “competências de Leitura”, fazer a “triagem e despiste de Dislexia”.

Outros ainda, procuram debater “as suas dificuldades” e ouvir formas diferentes de “organizar as relações familiares e a vida pessoal” com as Educadoras Sociais.

E muitos vão ter com as suas educadoras da Educação Especial e trabalhar, com o tempo que lhes é necessário, as competências e saberes que lhes são necessários.

Esta foi e é uma “Escola Aberta”.

Esta foi e é uma escola cuja existência se explica pela existência do outro.

Esta foi e é uma escola que “criou pontes”, “polinizou margens”.

Esta foi e é uma escola que uniu e frutificou.

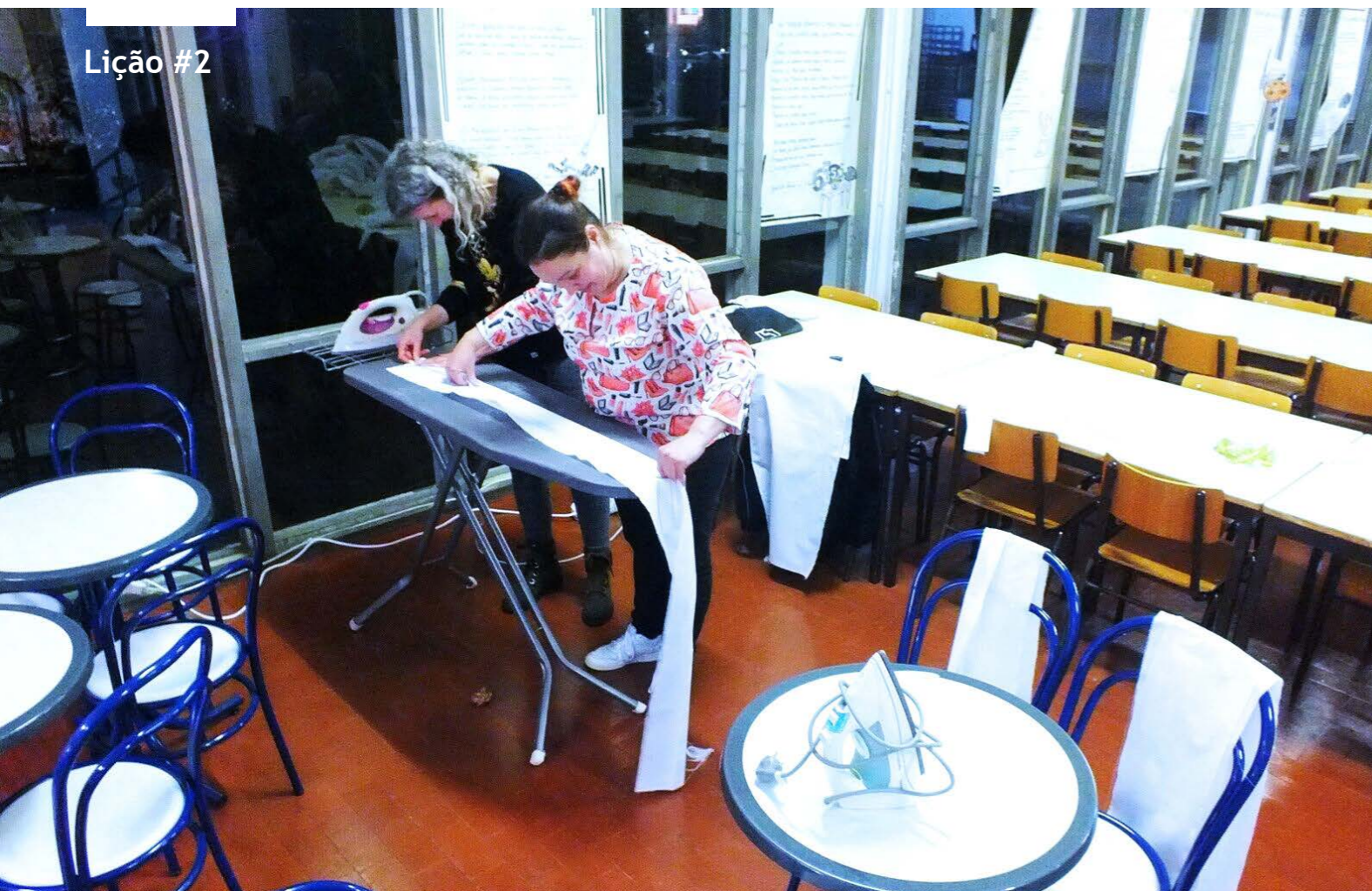
Esta foi e é uma “Escola Aberta”.

Acontece todas as quartas-feiras, das 18:00 às 19:30, no Agrupamento de Escola Nuno de Santa Maria, em Tomar. <

JPV

## Uma escola que cria pontes e poliniza margens

Lição #2





Lição #3

## Academia de Líderes Ubuntu

**A**o longo do ano letivo 2022-2023, a Academia de Líderes Ubuntu (ALU) continuou a crescer e a consolidar o trabalho feito no nosso Agrupamento.

Tal como vem sendo habitual, a formação de educadores Ubuntu permitiu a 34 professores do 1.º ciclo ao ensino secundário conhecerem a metodologia Ubuntu, implementando-a através da dinamização, contando já o nosso Agrupamento com 87 educadores Ubuntu.

**Também no 1.º Ciclo foram dinamizados Clubes Ubuntu, direcionados para os alunos que participaram nas semanas Ubuntu nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023**

As semanas Ubuntu são sempre o ponto alto das atividades da ALU, pois permitem aos participantes, alunos e educadores, vivenciar uma experiência única e muito marcante. No ano letivo 2022/2023, 130 alunos do 10.º e 11.º ano tiveram a oportunidade de experienciar esta semana.

Na avaliação de impacto, realizada no final

de cada semana, são frequentes os comentários sobre a importância sentida ao nível do autoconhecimento e autoconfiança e também do relacionamento entre pares, fortalecendo a união da turma.

As semanas Ubuntu no 1.º ciclo são também um sucesso. Um total de 97 alunos do 3.º ano viveram esta semana de forma intensa, aprendendo sobre os cinco pilares Ubuntu através de dinâmicas de grupo, visionamento de filmes e reflexões individuais e em grupo.

Após a participação nas semanas Ubuntu, todos os alunos são convidados a participar no Clube, espaço onde aprofundamos os conhecimentos adquiridos durante a semana Ubuntu e trabalhamos os mais variados temas ligados à cidadania.

**São frequentes os comentários sobre a importância sentida ao nível do autoconhecimento e autoconfiança e também do relacionamento entre pares, fortalecendo a união da turma**

No nosso Agrupamento, o Clube Ubuntu procura adequar-se às necessidades e disponibilidade dos participantes, sendo que para os alunos do 3.º ciclo e secundário o Clube funciona através do desenvolvimento de projetos e dinamização de dias Ubuntu, durante as interrupções letivas e férias. Ao longo do ano, 185 alunos participaram nas várias sessões dinamizadas.

**Muitos foram os alunos que demonstraram interesse em participar nas atividades**

Neste ano letivo, criámos também o Clube Ubuntu DNAP, direcionado para os alunos desta escola, que se encontravam semanalmente na biblioteca, à quarta-feira, à tarde. Participaram nestas sessões 19 alunos do 5.º ao 8.º.

Devido ao interesse que a ALU tem despertado ao longo dos três anos de implementação, muitos foram os alunos que demonstraram interesse em participar nas atividades, mesmo não tendo participado nas semanas Ubuntu. Como não podia deixar de ser, recebemo-los



O nosso Agrupamento participou mais uma vez no Ubuntu Fest



A participação nas atividades Ubuntu

de braços abertos.

Também no 1.º Ciclo foram dinamizados Clubes Ubuntu, direcionados para os alunos que participaram nas semanas Ubuntu nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.

No segundo semestre, demos início às sessões do Clube Ubuntu nas escolas EB1 Santo António e EB1 Raúl Lopes, tendo sido dinamizadas 53 sessões nas quais participaram 52 alunos do 4.º ano de escolaridade.

No final do ano letivo, organizou-se uma Caça ao Tesouro Ubuntu com as quatro turmas da EB1 Santo António, tendo os alunos tarefas associadas a cada uma das pistas e ligadas a vários temas de cidadania. Tratou-se de uma atividade diferente e que foi muito bem recebida pelos alunos e professoras.

**A participação em eventos solidários e de voluntariado são também uma constante no Clube Ubuntu**

Foi ainda lançado aos alunos do Clube Ubuntu (a partir do 7.º ano) o desafio de apoiar a dinamização das sessões no 1.º ciclo. Este mesmo desafio, foi abraçado por 14 alunos, que ao longo das semanas, deram o seu melhor para garantir o bom funcionamento das atividades e, acima de tudo, que os participantes se divertissem e compreendessem o tema que estava a ser explorado.

No ano letivo 2021/2022, iniciámos o Clube Ubuntu, aberto a toda a comunidade educativa, que acontece no âmbito do projeto “Escola Aberta”. No presente ano letivo, reforçámos o desafio e, ao longo do ano, 15 participantes (alunos, famílias e assistentes operacionais) estiveram presentes em 25 sessões.

A participação em eventos solidários e de voluntariado são também uma constante no Clube Ubuntu. Pelo segundo ano consecutivo participámos na campanha Juntos pelos Nossos, dinamizada pela Junta de Freguesia Urbana, apoiámos a recolha de bens para o Banco Alimentar e para a APAT e dinamizámos o Peddy Paper Solidário “Uma escola em Moçambique”.

Destacamos também a dinamização da Feira do animal, iniciativa dos alunos do Clube Ubuntu DNAP, que juntou durante uma tarde mais de cinquenta participantes do pré-escolar ao secundário, bem como familiares dos nossos alunos, que visitaram os espaços da feira e participaram nos diversos workshops dinamizados. Ao longo de uma semana, os alunos dinamizaram também uma venda solidária, onde angariámos cerca de 320€ e mais de 100kg de alimentos e outros bens. Tanto o valor angariado como os bens recolhidos foram doados à APAT.

**O ano letivo 2022/2023 foi um ano de consolidação e crescimento, dando cada vez mais voz a todos**



Campanha “Juntos pelos Nossos”, dinamizada pela Junta de Freguesia Urbana

No ano letivo 2022/2023, continuámos a apostar na formação Ubuntu destinada aos nossos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos, tendo sido realizados 3 dias Ubuntu, nos quais participaram 68 pessoas.

Para a dinamização destas sessões, contámos com o apoio dos alunos do ensino secundário, que participam no Clube Ubuntu e que muito têm contribuído para o seu bom funcionamento.

**Em jeito de encerramento do ano letivo, o nosso Agrupamento participou mais uma vez no Ubuntu Fest**

São também estes alunos que organizam e dinamizam a capacitação para os Padrinhos que recebem os alunos do 5.º ano. Os nossos 9 animadores dinamizaram 2 sessões direcionadas aos 50 alunos dos 7.º e 8.º anos que participaram neste projeto.

Em jeito de encerramento do ano letivo, o nosso Agrupamento participou mais uma vez no Ubuntu Fest, desta vez em Viana do Castelo. Ao longo de três dias cheios de avenu-

ras, muita diversão e, acima de tudo, espírito Ubuntu, 9 alunos, 5 educadores Ubuntu e a Diretora do nosso Agrupamento tiveram a oportunidade de conhecer o que é feito na ALU em Portugal e noutras partes do mundo, ouvindo histórias inspiradoras e aprofundando os seus conhecimentos sobre esta metodologia que continua a mudar vidas por este mundo fora.

O ano letivo 2022/2023 foi um ano de consolidação e crescimento, dando cada vez mais voz a todos os que participam nas atividades.

<



Lição #4

## Partilha com Energia

Foi no âmbito do projeto Partilha Com Energia que os alunos do 10ºD - The Smurfs - e 10ºF - Divas do Nabão - da Escola Secundária de Santa Maria do Olival se propuseram a aceitar um desafio, desenvolvendo, com este, certas competências empreendedoras e de mais valia para o futuro.

O Partilha Com Energia é um projeto que consiste na realização de um pequeno intercâmbio de três dias para os alunos de uma escola de Portugal.

Este ano, a ESSMO teve o prazer de dar as boas-vindas à Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Resende - Cinfães, à qual procurámos fornecer as melhores condições.

Foi necessário muito trabalho, tempo e dedicação para que este intercâmbio se realizasse, mas por outro lado, permitiu melhorar capacidades fundamentais para a nossa vida adulta.

A socialização com pessoas diferentes, o conhecimento da história de um outro canto do país, a aprendizagem de novas tradições e costumes, ...foram todos aspetos deveras essenciais e valiosos.

Agradeço em nome das duas equipas por nos terem propiciado a possibilidade de participarmos neste projeto.

Tanto como aos patrocinadores que nos levaram a ter a chance de viver esta experiência, onde muitas memórias foram criadas.

Saliento por fim o trabalho sublime e competente por parte dos professores que nos permitiram a execução do projeto e a quem devemos ficar gratos, pois sem eles a dificuldade do projeto seria acrescida. <

Leonor Taneco 10ºD



Lembranças para sempre



Aa aprendizagens essenciais



Momentos de socialização

## A Festa dos Tabuleiros e o Projeto Cultural de Escola

O AENSM integra o Plano Nacional das Artes (PNA) através da implementação do seu Projeto Cultural de Escola (PCE), subordinado ao tema: “O Nosso Património Cultural e Natural”.

Apostando fortemente na interligação direta com a nossa comunidade, a Festa dos Tabuleiros constituiu-se como o grande tema de trabalho, transversal e transdisciplinar, a desenvolver ao longo do ano letivo.

**Depois de definidas as ideias, as intenções e os processos de realização, dividimos tarefas e deitámos mão à obra**

Desde cedo, aceitámos o desafio de ornamentar a Rua Sacadura Cabral (antiga Rua da Capela), situada no centro histórico da cidade.

Todo o processo começou com a recolha e análise de algumas informações sobre a rua: história, fotografias, desenhos, conversas com moradores...

Após um período em que foi necessário ANALISAR, PERCEBER, OBSERVAR, VER, SENTIR, COMPARAR, COMPREENDER, PERGUNTAR... surgiram as primeiras ideias para a concretização do projeto.

**Na parte de cima da rua - “Rua da Capela” - optámos por representar o azulejo mais tradicional**

Partindo da premissa de que ao longo dos tempos a sua ornamentação se dividia em 2 partes distintas e com base nas próprias características da rua: uma parte com edifícios mais tradicionais, outra com edifícios mais modernos, optámos por desenvolver o projeto “contando duas histórias” distintas. A parte de cima da rua ligada à história da Capela (pode-se ver onde existiu anteriormente a capela) e a parte de baixo da rua ligada à viagem aérea de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, de Lisboa ao Rio de Janeiro, em 1922.

**Depois de definidas as ideias, as intenções, os processos de realização, dividimos tarefas e deitámos mão à obra:**

Embora contando histórias diferentes, foi criada uma unidade entre as duas partes da rua: o azulejo, que faz parte de nós, da nossa história. Na parte de cima da rua - “Rua da

Capela” - optámos por representar o azulejo mais tradicional com “molduras” em todas as portas e janelas. Na parte de baixo - “Rua Sacadura Cabral” - azulejos mais modernos, acrescentando hidroaviões a percorrer o “teto” da rua. O azul, o amarelo e o branco envolveram a rua e todos os que a visitaram, transmitindo beleza e harmonia.

**Alunos, professores, funcionários, ao longo de meses foram colaborando na execução/elaboração de elementos para a ornamentação da “nossa rua”**

Depois de definidas as ideias, as intenções, os processos de realização, dividimos tarefas e deitámos mão à obra: alunos do pré-escolar ao 12º ano realizaram molduras de azulejos; professores, auxiliares da ação educativa e técnicos administrativos fizeram painéis e flores; alguns moradores colaboraram na execução de flores; os alunos do curso profissional de turismo realizaram uma curta metragem acerca da primeira travessia aérea transatlântica; alunos e professores de artes e profissional de multimédia conceberam uma brochura, que foi distribuída pelos discentes do Turismo Cultural em Férias.

Durante a Festa, e ao longo do ano, diversos



A rua Sacadura Cabral e a antiga rua da Capela

## Lição #5



Alunos do pré-escolar ao 12º ano, professores, auxiliares da ação educativa e técnicos administrativos elaboraram dezenas de molduras de azulejos e dezenas de painéis de flores; os moradores da rua também colaboraram



É por ali, o caminho para a Festa

professores, nas diferentes disciplinas trabalharam temas relacionados com esta tradição secular. Alunos, professores e pais envolveram-se na preparação do Cortejo dos Rapazes através da elaboração de trajes, cestas e tabuleiros, fazendo ainda uma maquete do grande cortejo.

**Professores, nas diferentes disciplinas trabalharam temas relacionados com esta tradição secular**

De uma forma geral, alunos, professores, funcionários, ao longo de meses foram colaborando na execução/elaboração de elementos para a ornamentação da "nossa rua".

A montagem da rua foi o culminar de todo o processo e aí a cooperação mútua entre o AENSM e os moradores da rua foi notória, tendo-se criado um ambiente descontraído e de grande camaradagem. Na abertura da rua alunos e professores marcaram presença com um momento musical e de dança.

O resultado de longos meses de trabalho árduo foi motivo de grande orgulho para o AENSM. <

AR



A rua nova e rua antiga



Flores e molduras de azulejos que saíram do papel





Lição #6

## A 27 e 28 de Fevereiro, as aulas foram “Fora da Caixa”

### Pré-Escolar e 1ºCiclo

Partindo da conceção que família e educação são indissociáveis, entende-se que o jardim-de-infância e a escola são um espaço no qual se dá continuidade à educação adquirida no meio familiar.

Foi com muito agrado que as crianças participaram nas atividades fora da caixa, promovidas pelos encarregados de educação.

Foi um exemplo de cidadania e de partilha. Foram dias diferentes, com a nossa escola aberta a quem dedicou um pedacinho do seu tempo para partilhar os seus saberes. A todos, o nosso agradecimento.



Pelas mão dos pais, a equitação e o teatro na JI/EB1 Raul Lopes



“Post crossing” - projeto que permite enviar e receber cartões



Os avós na Educação Física dos alunos do JI/EB1 do Marmeleiro

### 5º Ano

Envolvendo um grande número de elementos da comunidade escolar e todos os alunos das turmas do 5.º Ano, o Agrupamento concretizou por estes dias as atividades propostas no Projeto Cultural de Escola (PCE) e na atividade: “Aulas fora da caixa”.

Uma das mais impactantes terá sido a ida ao “Canto Firme” (Escola de Música), onde todas as nossas crianças foram gentilmente recebidas por alunos e professores da instituição. Esta atividade cultural contou com uma apresentação de canto e de vários outros momentos musicais. Um excelente exemplo do trabalho realizado pelo ensino artístico da nossa região.

Igualmente inscrita na atividade “Aulas fora da Caixa”, alunos e professores realizaram uma caminhada pelo Ecotrilho da Vala, percorrendo o trilho de aproximadamente 4km. Ao longo da caminhada, em que uma boa parte foi junto às margens do Rio Nabão, os alunos observaram a fauna e a flora envolvente. Ao longo do percurso, os ecoagentes, devidamente equipados, foram recolhendo o lixo que encontravam. A meio do percurso, houve um momento de convívio e de apreciação da Natureza e do Rio, perto do Açude de Pedra, onde se realizou um piquenique, sem lixo no chão!!

### Cidadania e Desenvolvimento

Com a ajuda da Coordenadora do Projeto Cultural de Escola, a professora Antónia Rodrigues, foi promovida uma sessão de curtas-metragens, facultada pela Associação Kinos-trum. Os alunos assistiram com entusiasmo a esta sessão, tendo em conta os diferentes temas do Projeto da Cidadania.

### Pais e encarregados de educação

Professores, pais/encarregados de educação e outros convidados, recorrendo à utilização de materiais recicláveis, participaram com os alunos na elaboração de ornamentos para a Festa dos Tabuleiros. Os mesmos pais participaram e dinamizaram atividades radicais, atividades desportivas, palestras e workshops sobre os mais variados temas: inteligência emocional/gestão de emoções, primeiros socorros, edifícios sustentáveis, atividades laboratoriais, incluindo, também, visitas à Biblioteca Municipal. Fica o nosso agradecimento por nos terem presenteado com estes momentos!



As nossas crianças no “Canto Firme”



Alunos em atividades radicais



A recolha de lixo no Rio Nabão

## 6º Ano

As turmas do 6º ano participaram, nos passados dias 27 e 28 de fevereiro, num conjunto de atividades, sugeridas e preparadas em sessões de trabalho, que envolveram os docentes da Equipa Educativa e que levaram em conta algumas das expectativas criadas entre os alunos.

Foi elaborada e organizada uma calendarização heterogénea, diversificada e de vertente eminentemente prática, tendo em conta a articulação com os conteúdos transversais às diversas áreas disciplinares, ligadas às tradições (subjacentes ao tema deste ano “Sentir Tomar: Festividades e Tradições”) e à própria Festa dos Tabuleiros.

As turmas aderiram com entusiasmo e contribuíram para dois dias plenos de aprendizagens relevantes, desafios e atividades de convívio, quer na escola quer em espaços exteriores.

Foram, igualmente, dinamizadas outras atividades, desde os Jogos tradicionais, passando pelas entrevistas de rua, que visaram o contacto com a comunidade local e o levantamento da ligação da população às suas tradições locais, nomeadamente a Festa dos Tabuleiros (aula no exterior),

Mas tivemos mais... até a uma Visita à Judiaria e Sinagoga de Tomar, workshops vários, Programação Scratch, execução de flores de papel...



Desafio Kahoot - Que sabes de ... quiz interdisciplinar e intercultural. Um desafio interturmas que decorreu na BE, em colaboração com esta, e culminou num “pódio” com a distribuição de prémios às equipas colocadas nos primeiros 3 lugares



Fotografia e Festa dos Tabuleiros - Sabias que... Uma sessão divertida e competitiva, com base numa apresentação histórico-factual sobre a Festa, por André Camponês (Gab. Museológ. CMT), que culminou com um concurso de conhecimento sobre os conteúdos expostos



O mundo invisível. Uma experiência científica ilustrativa da vida que nos rodeia e invisível ao olho humano.



Fotografia (Conservação de coleções de Fotografia / Um fotógrafo de Tomar) - Patrícia Romão (Conserv. e Restauro - Gab. Museológ. CMT). Um “olhar” sobre a história do Colégio D. Nuno Álvares Pereira e pontos de interesse da cidade ao longo dos tempos, através da objetiva da câmara fotográfica



Há matemática nos Tabuleiros: Atividade que cruzou as competências da disciplina com conteúdos e recursos da Festa dos Tabuleiros



Tea Time - Atividade-convívio dinamizada na disciplina de Inglês que abraça as tradições dos países anglófonos

## 7º Ano

Todos os alunos do 7.º ano da Escola D. Nuno Álvares Pereira iniciaram estes fantásticos dias com um Flash Mob. Já na Mata dos 7 Montes, com muita alegria e diversão, tiveram a oportunidade de realizar diversas atividades das diferentes áreas disciplinares: desenharam, responderam a quizzes, realizaram atividades laboratoriais, jogos tradicionais, jogos matemáticos, entre outros. Num ambiente descontraído, foi importante toda a educação e sensibilização para a proteção e preservação da floresta.

No peddy-paper, realizado no segundo dia, tiveram a oportunidade de conhecer melhor

a cidade de Tomar. Em cada local de paragem encontravam questões relacionadas com as diferentes disciplinas curriculares. Foi uma tarde muito animada, onde professores e alunos conviveram, houve muito espírito de equipa e a partilha de experiências entre participantes.

Ao longo dos dias, ainda se realizaram diversas atividades na escola, em ambiente laboratorial e em espaços exteriores.

No fim destes dois dias fantásticos, ficou o desejo de voltarmos a ter estes momentos na nossa escola.



Quizzes e jogos matemáticos realizados em ambiente descontraído



Jogos tradicionais na Mata dos Sete Montes

## 9º Ano

No dia 27 de fevereiro, durante o período da manhã, realizou-se o Peddy Paper Geocultural de 9ºAno. A atividade propriamente dita iniciou-se às 8.30h, nas salas de aula, com a organização dos alunos por equipas. Os professores responsáveis pelo acompanhamento dos alunos transmitiram algumas regras de segurança e de funcionamento da atividade, distribuíram um roteiro construído pelos docentes da Equipa Educativa do 9ºAno, por cada equipa participante, e deu-se início à “aventura”. O roteiro percorreu toda a cidade de Tomar, permitindo a fruição do património paisagístico e histórico do burgo, passando por locais de interesse e monumentos Nabantinos. Em todos estes pontos de interesse, os alunos resolveram atividades/tarefas propostas no guião, preparadas de forma articulada, por todas as disciplinas.

Das 13.30h às 15.15h realizou-se o almoço/piquenique no merendeiro da Mata Nacional dos Sete Montes, com a promoção do convívio e a partilha entre todos os professores e alunos. Oito quilómetros depois, a chegada à escola deu-se às 15.50h, com os alunos cansados, mas felizes, com um sentimento de dever cumprido, retomando as turmas as aulas, segundo o seu horário.

No dia 28 de fevereiro, durante o período da manhã, realizou-se o Desafio 10 -9.ºano - E agora? Como decidir o caminho para o Secundário?, nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar. A atividade iniciou-se

com uma caminhada. Todas as turmas foram acompanhadas pelos seus diretores e turma e respetivo secretário, até ao local da atividade. Os alunos foram recebidos no Auditório da instituição, dando-se início aos trabalhos com os discursos da Drª Celeste Sousa, Dr. João Coroado e da aluna Maria Luísa Jesus (Presidente da Associação de Estudantes).

Seguiu-se o painel “A VOZ DOS ALUNOS”, em que foram apresentados vários testemunhos: de um antigo aluno do Agrupamento, de 2 alunos de Línguas e Humanidades, de 2 alunos de Artes Visuais, de 2 alunos de Ciências e Tecnologias, de 2 alunos de Socioeconómicas e de 4 alunos dos cursos Profissionais, 2 de Multimédia e 2 de Turismo, que apresentaram os seus cursos. O Professor Doutor José Ramos, docente do IPT, terminou o primeiro período de trabalho, apresentando uma curta palestra sobre a importância do Conhecimento Científico e da Evolução Tecnológica.

Durante o segundo período de trabalho, as turmas foram divididas em dois grupos. Enquanto um grupo assistia à palestra Segurança na Internet, ministrada pela Dra. Inês Araújo, no Auditório, o outro grupo realizava uma atividade de Caça ao Tesouro, pelas instalações do IPT. Depois de realizadas estas atividades, os grupos trocaram entre si. A atividade terminou às 13.30h no IPT e seguiu-se uma caminhada de 20 minutos até à escola sede.



A visita ao Convento de Cristo



Atividades no auditório do IPT



A percorrer o roteiro de Tomar

## 11º Ano

Nos dias 27 e 28 de fevereiro - “Dias Fora da Caixa” - o nosso agrupamento desenvolveu várias atividades que foram planificadas e organizadas com base na interdisciplinaridade e nas aprendizagens a realizar, sobretudo, fora da sala de aula.

As turmas do 11º ano começaram por receber os alunos do 8ºano (Desafio 9) nos laboratórios de Física e Química da ESSMO, desenvolvendo experiências laboratoriais.

Posteriormente, assistiram a duas palestras ligadas à “Química nas coisas comuns num mundo mais sustentável”/“Viagem à Antártida” e à literacia financeira - Gestão do orçamento e Canais Digitais.

Deslocaram-se, ainda, à Mata dos 7 Montes, participando numa prova de orientação, no âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e Educação Física.

A “Escola Segura” promoveu, também, uma sessão de esclarecimento sobre “A violência no namoro”, envolvendo, assim, a área de Cidadania e Desenvolvimento.

No âmbito do PES, duas enfermeiras desenvolveram uma atividade denominada “a caixa negra”, que tinha por objetivo esclarecer dúvidas dos nossos alunos sobre a sexualidade. Houve, ainda, a possibilidade de visitar a “Feira dos minerais”, presente no Polivalente da Escola e de trabalhar a empatia com a atividade “Passos de Gigantes” (Ubuntu).

Em suma, os discentes referiram que os “dias fora da Caixa” foram do seu agrado, pois realizaram atividades diferentes, aprenderam de forma diferente e num espaço diferente.



Prova de Orientação na Mata dos Sete Montes



Visita à “Feira dos Minerais”

## 12º Ano

Nos dias 27 e 28 de fevereiro, decorreram no AENSM os “Dias fora da caixa”. Uma dinâmica que já tem decorrido em anos transatos, e tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de terem vivências e aulas diferentes. Aqui, a Cidadania, a articulação interdisciplinar, os projetos existentes no agrupamento, a comunidade em geral, a autarquia, as instituições, os alunos e os Encarregados de Educação articulam-se de forma a que o currículo seja desenvolvido de forma mais interessante, cativante e com maior apropriação por parte dos alunos, contribuindo objetivamente para o PASEO.

Pretende-se que a escola seja de todos e para todos, sem barreiras físicas e ou criativas. A sala de aula foi onde quisésemos que fosse.

As propostas das diversas dinâmicas / atividades emanaram das Equipas Educativas, da Direção do Agrupamento, da Associação de Estudantes, das Assembleias de Turma e dos projetos escolares, onde muitos convidados (empresários, antigos alunos, cientistas/investigadores, Encarregados de Educação) assumiram um papel preponderante.

Os alunos do 12.º ano participaram em várias atividades, como por ex: visitas ao CIRE, Como elaborar um curriculum?, Essmo e depois?, Percursos de Vida, palestras sobre Química, Biologia, Antropologia, Canais Digitais e Literacia Financeira, Aula Velocipédica e debates sobre Eutanásia e como Preparar o Futuro.

A envolvimento ativo dos alunos na preparação de algumas atividades e na participação nas demais dinâmicas que decorreram foi assinalável e determinante para o sucesso das mesmas. Interessa, ainda, registar que os discentes consideram ser importante continuar com este tipo de atividades, uma vez que nestes dias o espaço escola passa a ser uma mescla entre escola e comunidade e permite-lhes ter vivências diferentes e enriquecedoras. <



A envolvimento de um elevado número de alunos



Cientistas, investigadores e encarregados de educação assumiram um papel preponderante nas atividades



A sala de aula foi onde quisésemos que fosse

**NO BULLY NO CRY**  
PORTUGAL, ITÁLIA, TURQUIA, HUNGRIA -  
ESPANHA  
4ª Mobilidade

A quarta mobilidade decorreu em Caltanissetta, na Itália, entre os dias 12 e 18 de outubro de 2023, e envolveu a participação de 2 docentes e quatro alunos: Marta Henriques, Sílvia Duarte, António Antunes, Danica Ramalho, Miguel António e Joana Antunes.



Durante a semana, os alunos tiveram oportunidade de participar em diversas atividades relacionadas com a temática anti-bullying. Os alunos trabalharam afincadamente nos desafios propostos, tendo ganho importantes conhecimentos que irão desenvolver no Agrupamento.



Destaca-se a interação com os grupos dos restantes países, promovendo um conhecimento de culturas diferentes e a análise em conjunto de soluções para o problema transversal do bullying.

No final, todos regressaram com uma grande vontade de respeitar as diferenças e disseminar o que aprenderam com os colegas portugueses.



5ª Mobilidade

Entre os dias 15 e 19 de maio, aconteceu a última mobilidade do projeto "No Bully No Cry"- Erasmus+. Participaram os professores Marta Henriques e Pedro Nunes, que acompanharam os alunos Ana Raposo, Ana Ferreira, Tiago Gameiro e Gonçalo Pintassilgo.

Em parceria (Portugal, Espanha, Itália, Hungria e Turquia), e durante 5 mobilidades, cada uma delas envolvendo quatro alunos e dois professores de cada país, foi -se cumprindo o maior objetivo deste Projeto - Criar a oportunidade de desenvolver uma maior compreensão intercultural do fenómeno Bullying.

Os dias foram muito bem passados; intensas e inesquecíveis atividades, enquadradas no combate ao Bullying, onde alunos e professores deram a conhecer o que tem sido feito nas suas escolas e países.

Experiências inesquecíveis!



Erasmus +  
2º Semestre 22/23

Lição #7

**WE ALSO LEARN AT HOME**  
Home 2.0: On-line teaching  
PORTUGAL - ITÁLIA - TURQUIA - POLÓNIA -  
FRANÇA - ISLÂNDIA  
5ª Mobilidade

De 6 a 10 de Fevereiro decorreu em Itália mais um encontro transnacional do projeto Home 2.0: On-Line Teaching. Foi a última mobilidade do projeto e teve como objetivo a preparação do relatório final.

A comitiva portuguesa foi constituída pelos professores Luís Colaço e Celeste Sousa do Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria e pelos professores Célio Gonçalo Marques, Hélder Pestana e António Manso, do Instituto Politécnico de Tomar.

Os participantes neste encontro, pertencentes a instituições de ensino de Portugal, França, Itália, Islândia, Polónia e Turquia foram ainda recebidos pelo Presidente da Câmara de Montesarchio.

O projeto Home tem como objetivos principais o desenvolvimento do ensino on-line bem como a implementação de novas metodologias digitais no ensino em sala de aula.



**CHILD SAFETY MATTERS**  
PORTUGAL - ITÁLIA - TUQUIA - POLÓNIA -  
ROMÉNIA - REPÚBLICA da MACEDÓNIA DO  
NORTE  
6ª Mobilidade



No âmbito do Projeto Erasmus- "Child Safety Matters", o AENSM realizou várias iniciativas com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade para a prevenção dos "Maus tratos Infantis" e consequentemente para a promoção da segurança e bem estar de todas as crianças/jovens.

Após alguns momentos de trabalho e de partilha de experiências proporcionados pelas diferentes mobilidades-subjacentes a este projeto (Polónia, Roménia, Itália, Turquia), coube ao AENSM receber, nos dias 18 e 19 de maio de 2023, todos os elementos dos países parceiros, com o objetivo de proceder ao encerramento do referido projeto.

Nestes dois dias, para além de ter sido feito o balanço dos trabalhos realizados e das aprendizagens adquiridas, houve ainda espaço para alguns momentos culturais, onde os nossos "convidados", puderam conhecer os locais emblemáticos da nossa cidade, conhecer e vivenciar um pouco do espírito subjacente à Festa dos Tabuleiros e degustar alguns pratos típicos da cidade, servidos ao som do nosso único e mundialmente conhecido Fado.

De realçar que o sucesso desta nossa receção só foi possível graças ao envolvimento/colaboração de toda a comunidade educativa, nomeadamente pais e crianças do Jardim de Infância e do 1º ciclo que tão elegantemente desfilaram engalanados com os seus trajes e adereços típicos da Festa dos Tabuleiros, aos alunos do Clube Turismo Cultural e Ação que proporcionaram uma fantástica visita guiada à cidade, às nossas colegas, cantoras e fadistas Ana Roque e Ana Fernandes que nos ofereceram mágicos momentos musicais e a toda a rede empresarial local que, de diferentes formas, contribuíram para o bem estar geral de todos os intervenientes.

Assim é fácil ser ESCOLA: onde todos têm algo a ensinar e onde todos têm sempre algo a aprender!



**CALL TO REWILD**  
PORTUGAL - GRÉCIA - CHÉQUIA -  
POLÓNIA - ESPANHA - FINLÂNDIA  
2ª Mobilidade

No âmbito do projeto Call to Rewild, 6 alunos (Afonso Marques, Eduardo Graça, Leonor Honrado, Paula Matos, Raquel Lopes e Rafaela Mendes) e duas professoras (Ana Dias e Luísa Fernandes), estiveram em Sevilha, na Escola LLANES. Marcaram também presença alunos e professores de outros quatro países: Finlândia, República Checa, Grécia e Polónia.

Foram cinco dias de intensas e interessantes atividades enquadradas em domínios como a Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, onde todos os alunos puderam dar a conhecer o que tem sido feito a este nível nas suas escolas e onde também puderam experienciar o que é posto em prática na escola que nos acolheu.

Também visitaram lugares emblemáticos ao nível do património histórico, cultural e natural.



3ª Mobilidade

No âmbito do projeto Erasmus+ "Call To Rewild", quatro alunos (Francisco, Rosa, Maria Francisca e João Adão do 10.º ano da Escola Secundária Santa Maria do Olival realizaram uma mobilidade a Helsínquia, Finlândia, acompanhados de duas docentes.

Esta mobilidade aconteceu na semana de 21 a 27 de maio, com o objetivo de promover a preservação do ambiente e a implementação de medidas sustentáveis no dia a dia do cidadão em sociedade. No decorrer da semana, participaram em diversas atividades com alunos de outras nacionalidades (polacos, espanhóis, gregos e checos) proporcionadas pela comunidade escolar finlandesa.

Em conjunto, foi possível desenvolver propostas relacionadas com temas atuais, como a sustentabilidade e o ambiente. Visitaram duas escolas: uma de Artes, outra mais direcionada para o ensino profissional, na área do Turismo e Restauração. Nesta última, após um faustoso almoço, tiveram oportunidade de participar num workshop de plantas silvestres. Estiveram, também, presentes numa sessão do Orçamento Participativo, na Câmara Municipal.



Foram muitos e longos os passeios e as caminhadas realizadas, em que o contacto com a Natureza foi privilegiado.

Visitaram inúmeros monumentos, como a Catedral de Helsínquia, com destaque para a Igreja Tempelikaio (Igreja de Pedra, assim conhecida por estar escavada na rocha granítica), o Museu do Design, entre outros. Conheceram a Central Library Oodi, uma biblioteca multifuncional, onde um simpático "robot" transportava livros entre pisos, estando programado para ir no elevador.

Esta experiência foi muito enriquecedora, pois permitiu-lhes conhecer outras culturas e desenvolver as suas capacidades linguísticas, relacionais e sociais, bem como ficarem mais despertos para as temáticas ambiental e da sustentabilidade.

Para o sucesso desta mobilidade, foi primordial contarem com as professoras Rita Alves e Judite Calado, muito simpáticas e profissionais, a quem deixam uma palavra

muito sincera de agradecimento.

Uma oportunidade única que ficará para sempre nas suas memórias.



## AÇÃO CHAVE 1

REPÚBLICA CHECA, ESPANHA, GRÉCIA, FRANÇA, ITÁLIA E ALEMANHA  
República Checa, Espanha, Grécia,  
Mobilidade de alunos  
Alterações climáticas em Paris

Mobilidade a Paris, em cooperação com a escola francesa “Collège Le Prunais”.

Os alunos desenvolveram atividades no âmbito das alterações climáticas. Viajaram 9 alunos (André Caetano, Dinis Conceição, Ana Freitas, Inês Domingos, Kímico José, Tatiana Marques, Eva Nunes, Maria Gabriela e Francisco Pereira) acompanhados pelas professoras Ana Célia Costa e Cristina Alves.

### JobShadowing

- Jobshadowing em Fuertventura  
Participaram os professores José Paulo Vasconcelos, José Sobral e Paulo Antunes.

- Jobshadowing em Montesarchio  
Participaram as professoras Isabel Conceição, Elisete Trindade e Maria João Delgado.

- Jobshadowing em Praga  
Participaram as professoras Antónia Rodrigues, Lourdes Durana e Luísa Trino.

Receção de Jobshadowing  
Abril de 2023 - Receção de 3 professores e 11 alunos de Meinersen, Alemanha, que vieram fazer jobshadowing em robótica.

### Cursos estruturados

- Curso de Gamificação em Praga  
Participaram as professoras Cláudia Faria e Maria João Correia.

- Curso “DOME” em Maratona  
Participaram os professores Maria Celeste Sousa, Luís Colaço, Silvína Oliveira, Maria José Matos e Célia Gregório.



## Assembleia Municipal Jovem de Tomar Lição #8

No passado dia 8 de maio, realizou-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a 1ª Sessão da Assembleia Municipal Jovem de Tomar (AMJT) de 2023, com a participação dos alunos do 10º ano das Escolas Secundária Santa Maria do Olival, Secundária Jácome Ratton e Profissional de Tomar.

Esta iniciativa anual do Município de Tomar tem como objetivo motivar os jovens, desde cedo, para a participação cívica ativa e para o desenvolvimento dos valores democráticos.

Este ano, o tema em debate foi “Saúde

mental nos jovens: Que desafios? Que respostas?”.

A participação da nossa Escola na 1ª Sessão da AMJT, destinada aos alunos do 10º ano do Ensino Secundário, revelou-se extremamente positiva, quer pela maturidade demonstrada pelos alunos durante o debate, quer pelos resultados da votação das moções apresentadas pela bancada naquela Sessão. <

Bruna Simões (10ºF)  
e professora Mª Isabel Carvalho



## Turismo Cultural em Férias

O Turismo Cultural em Férias, iniciado no ano letivo 1999/ 2000, é dos projetos mais antigos dos muitos que são desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria. Ao longo destes anos, o TCF foi desenvolvendo novas valências e cimentando

parcerias, nomeadamente com o município de Tomar e o convento de Cristo.

Este projeto proporciona aos alunos um contacto direto com outras culturas, permitindo-lhes desenvolver as suas competências linguísticas

Guiando turistas num monumento Património da Humanidade e no centro histórico da cidade ou atendendo visitantes num balcão de informação turística, na Corredoura, este projeto proporciona aos alunos um contacto direto com outras culturas, permitindo-lhes desenvolver as suas competências linguísticas (Inglês, Francês e Espanhol), capacidade de socialização e um maior conhecimento da sua comunidade.

Primordialmente, o projeto desenvolve-se nos momentos de interrupção letiva da Páscoa e do verão, mas procura também atender os vários pedidos que ao longo do ano letivo lhe são endereçados por diversas escolas e outras instituições. <

EM



## Celebrar a Liberdade Lição #10

A cada primavera, o tempo mágico da mudança para um tempo sempre novo. Tempo que antecipamos eivado de justiça, igualdade, partilha, respeito pela identidade de cada um e de cada uma porque, a cada instante, somos instados a inquietarmos com os flagelos, a desumanidade que nos chegam de muitos cantos do mundo. Sabemos que todos os direitos são fundamentais. No entanto, todos eles nascem daquele que é considerado o primacial: a liberdade.

Figuras heroicas da resistência ao Estado Novo são-nos geograficamente muito próximas (Salgueiro Maia, Humberto Delgado)

Desde abril de 1974 que temos a feliz experiência de vivermos em liberdade, manancial glorioso; aqueles, muitos, que nasceram durante a ditadura e a maioria que, afortunadamente, não conheceu esses tempos de má memória, do confinamento da identidade cívica.

“Não há machado que corte a raiz ao pensamento”, verso poderoso que, simbolicamente, representa o garrote da ditadura e o promissor horizonte da liberdade.



Celebrar a liberdade e o que ela possibilita

Figuras heroicas da resistência ao Estado Novo são-nos geograficamente muito próximas (Salgueiro Maia, Humberto Delgado). Emocionalmente, civicamente, vivem connosco. Admiramos o seu altruísmo, a sua ousadia, a sua coragem em dizer NÃO, num tempo em que assumir a heterodoxia punha em perigo a vida pessoal, familiar e profissional. E a própria vida.

Salgueiro Maia viveu alguns anos em Tomar e o “General Sem Medo” nasceu no concelho vizinho de Torres Novas.

Celebrar a liberdade e o que ela possibilita a cada um e a cada uma na sua caminhada existencial é, mais que um pulsar de cidadania, uma obrigação moral. E se a esse desígnio se associar a fruição artística (a música, o canto, a dança, o teatro, as artes plásticas), o encantamento vai muito além da brevidade das

coisas. E fica enraizado em cada um e em cada uma, no longo pulsar da memória.

Neste âmbito, a Tuna Sabes Cantar (um notável projeto artístico do Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, prestes a comemorar 29 anos de existência, composto por atuais e antigos professores, funcionários, encarregados de educação e antigos alunos) tem apresentado, ao longo dos anos, no Cineteatro Paraíso, espetáculos de admirável envergadura artística, de celebração do 25 de Abril e do que este dia representa na construção do mundo novo, livre e moderno, que trouxe aos cidadãos deste país.

**O bellissimo espetáculo deste ano antecipou a celebração dos 50 anos da revolução de Abril. E, por isso mesmo, teve como título “O Ensaio”**

Lado a lado, com casa sempre cheia, com a Tuna Sabes Cantar, participa nos espetáculos a Prata da Casa (composta por atuais alunos) e um plural coletivo de artistas convidados.

O bellissimo espetáculo deste ano antecipou a celebração dos 50 anos da revolução de Abril. E, por isso mesmo, teve como título “O Ensaio”, composto por magníficos momentos de criatividade artística, de reflexão. E de encantamento para o vasto público.

E, no dia 26 de abril, no mesmo local, realizou-se uma outra e igualmente feliz festa da democracia e da cidadania, com o “Celebrar o 25 a 26 no Paraíso”, organizada pelo Projeto Humanidades +, desta vez para todas as turmas do 6.º, 9.º e 12.º anos do Agrupamento. <

JS

**PCE** Projeto Cultural de Escola



A fruição artística (a música, o canto, a dança, o teatro e as artes plásticas)



Momentos de reflexão



“O Ensaio”, composto por magníficos momentos de criatividade artística



Mas aquela era a noite que fora feita para deixar ver os sorrisos que lhes vinham da alma, para ver os olhos que lhes brilhavam de felicidade e para os ver caminhar como quem voa sobre um lago de esperança e de sonhos. Aquela era a noite em que começava o amanhã...



Lição #11

### “Os meus meninos” ou o Baile de Gala

Mas aquela era a noite deles! Eu sabia que alguns daqueles “meus meninos” tinham vivido em advento para aquela noite. Tinham idealizado a entrada pela passadeira vermelha, de braço dado com o seu par, sob os olhares babados e encantados de quem os ia ver passar. E sentir-se-iam lindos! Lindos como sempre foram! Lindos como sempre foram e como poucas vezes se sentiram.



**A**lguns deles eram os “meus meninos”.

Pode até parecer estranho, quase esquisito. Para alguns será mesmo incompreensível. Mas a verdade é que os professores têm coisas destas: adotam os filhos dos outros e tomam-nos como seus. E alguns daqueles (na verdade, “muitos” daqueles) eram também “meus” e por isso eu não podia deixar de ir.

Estou a ficar velho, barrigudo, desinteressante e já não me apetece sair ao sábado à noite, para ir ouvir música e “abanar o capacete”. Já tive o meu tempo, e - ensinou-me a vida! - cada coisa tem o seu momento e a sua ocasião.

Não me apetecia, pois, sair.

Mas aquela era a noite deles, a noite para a qual eles tinham poupado semanas, em nome da qual tinham seguido dietas de última hora, com a qual tinham sonhado horas infundas, na qual projetavam danças comprometidas e para a qual tinham guardado confissões que haviam de ser segredadas ao ouvido, no momento certo, no intervalo de duas músicas, e à luz baça das luminárias que haviam de servir de céu estrelado à noite escura da escola.

Não me apetecia ir.

Mas aquela era a noite deles! E eu sabia que haveria penteados cuidadosamente mantidos desde a manhã, unhas meticulosamente feitas, pintadas e incrustadas de brilhantes; sapatos maravilhosamente altos e apertados que as faziam crescer 8 cm de um momento para o outro. Eu sabia que eles e elas tinham folheado páginas, visitados sites, comparado fotografias, entrado em lojas, percorrido montras, cansado os olhos em modelos de vestidos, em cores de fatos, em cortes de casacos, em tipos de malas. Eu sabia que os pais deles e delas tinham cortado o cabelo, aparado a barba, recuperado fatos e vestidos usados no último casamento da família, tinham aspirado o carro, feito um bolo, e alguém tinha comprado uma prenda para “seu menino” ou para “sua menina” usar nessa noite; talvez uns brincos, ou um relógio, um colar, um aftershave, ou uma nota de 50 euros.

Não me apetecia.

Mas aquela era a noite deles! Eu sabia que alguns daqueles “meus meninos” tinham vivido em advento para aquela noite. Tinham idealizado a entrada pela passadeira vermelha, de braço dado com o seu par, sob os olhares babados e encantados de quem os ia ver passar. E sentir-se-iam lindos! Lindos como sempre foram! Lindos como sempre foram e como poucas vezes se sentiram.

Não apetecia.

Mas aquela era a noite que fora feita para deixar ver os sorrisos que lhes vinham da alma, para ver os olhos que lhes brilhavam de felicidade e para os ver caminhar como quem voa sobre um lago de esperança e de sonhos. Aquela era a noite em que começava o amanhã...

Tinha de ir!

Não me peçam para vos contar como foi.

Só quem foi poderá entender o que foi aquela noite. Não tentem perceber, imaginar, ou tão pouco sentir aquela noite. Nunca perceberão, nunca imaginarão e, certamente, nunca poderão sentir aquela noite.

Só vos posso dizer que os “meus meninos” estavam lindos - como sempre foram lindos! Mas estavam ainda mais lindos, porque havia um brilho na noite que se colava aos vestidos, que se pegava aos sapatos, que se entretecia nos cabelos, que se desprendia dos olhos e que lhes amparava os passos.

Estavam lindos, os “meus meninos”. Imagino que os outros também, porque estou certo que seriam os “meninos” de alguém. E teriam alguém a olhar para eles como eu olhava para os meus.

Sai da noite, muito antes dela acabar.

Deixei os meninos tomarem conta da noite que era deles.

Recolhi-me.

E na viagem para casa vim a pensar que alguns daqueles jovens adultos eram meus alunos desde o 7º ano. Conheci-os com 12-13 anos, quando saíam da sala de aula a correr para chegar primeiro ao campo e poderiam “jogar à bola”; quando tinham canetas de todas as cores e enfeitavam os sumários com flores e ondulados coloridos; quando, às segundas-feiras, matavam as saudades da melhor amiga que já não viam há dois dias; quando escreviam bilhetes, nas aulas, em retalhos de papel quadriculado, passados às escondidas do professor, em que confessavam segredos inocentes e eternos; conheci-os quando trocavam cromos à porta da sala e comparavam pontuações do LOL. Conheci-os assim, “meninos”!

Passaram-se 6 anos e esses meninos são hoje jovens. Quase adultos... Quase prontos para partirem em direção ao horizonte.

Recolhi-me.

Recordei o discurso da Rita, no momento da noite: «Ser adolescente não é fácil! Ser adolescente é estar algures entre ser criança e ser adulto. Ser adolescente é os outros esperarem que sejamos já maduros e saibamos exprimir o que pensamos, mas não nos reconhecerem, ainda, a credibilidade para o fazer.»

E percebi que alguma coisa teremos feito bem! Alguma coisa, nós, pais, famílias, professores, devemos ter feito muito bem, para eles serem tão lindos, estarem tão bonitos e terem crescido tanto!

E percebi que este é o tempo de me recolher.

Agora são eles que partirão. O caminho é o deles...

E veio-me à memória aquela outra frase

da Rita Silva, dita em jeito de aconchego, como quem confia aos amigos íntimos: «Eu digo-vos: quem, hoje, aqui, sabe o que quer ser, irá alcançá-lo; irá sê-lo! Mas quem não sabe, vai reinventar-se, vai viver a vida e errar muito para aprender e perceber que “não estar fixo em nada” pode ser um privilégio.»

Lembro-me de um excerto de um poema de Miguel Torga:

«E os passos que deres,  
Nesse caminho duro  
Do futuro  
Dá-os em liberdade.  
Enquanto não alcances  
Não descanses.  
De nenhum fruto queiras só metade.»

José Paulo Vasconcelos



**N**o passado dia 5 de maio, realizou-se finalmente a Gala dos Professores, uma iniciativa estudantil no âmbito do Ano Nacional dos Professores, a qual, no seu registo simbólico e emotivo, procurou sublinhar a importância do trabalho docente e reconhecer o prestígio do mesmo.

Neste sentido, sendo a união reveladora de excelentes criações, a Gala dos Professores 2023 surge como um evento exclusivo à celebração dos que se entregam diariamente à atividade educativa na cidade de Tomar, tendo estado a organização ao cuidado de vários alunos dos estabelecimentos de ensino secundário do concelho: Escola Secundária Santa Maria do Olival, Escola Secundária Jácome Ratton e Escola Profissional de Tomar. Tudo isto, com o apoio incontestável tanto dos respetivos diretores bem como do próprio Município.

Entre homenagens, discursos, momentos musicais, prémios e muitos agradecimentos, o sentimento de admiração tomou conta de um dos auditórios do Instituto Politécnico de Tomar, contribuindo para o enaltecimento merecido da tarefa mais desafiante e indispensável que conhecemos. “Ser professor - a forma mais eficaz de construir um mundo melhor”. <

Joana Valada

**N**ão é muito fácil sentar no mesmo espaço, imbuídos do mesmo espírito e partilhando o mesmo comprometimento as escolas todas de Tomar.

Mas elas conseguiram.

Primeiro duas miuditas do 12º ano da ES-SMO (a Margarida Vieira e a Joana Valada). Depois, um grupo alargado de alunos das diferentes escolas.

Até aqui era tudo estranho! Era tudo inesperado.

Mas “elas” fizeram isto para homenagear os professores!

Eh pá! Agora estava mesmo a ficar esquisito. Agora é que era mesmo para desconfiar: “Mau!... mas afinal o que é isto?!”

“Isto” era tão só a junção de vontades, de oportunidades, e de reconhecimento.

Ao que parece, não foi muito fácil, nem sempre foi muito bem compreendido e foi preciso “dar alguns passos atrás” para depois se poder fazer caminho em frente. (Se repararem bem, eu já tinha dito que “não era fácil”!)

Mas havia a vontade (de um grupo de excelência de alunos), havia a oportunidade (propiciada pela “Fórum Estudante” e pelo

“Ano Nacional dos Professores”) e havia o reconhecimento (tantas vezes ignorado) pelo trabalho desenvolvido e pelas marcas deixadas pelos professores nas vidas daqueles por quem eles passam.

Juntaram-se alguns professores e alunos (podiam estar mais, é certo) no auditório do Instituto Politécnico de Tomar e entre músicas, declarações emocionadas, recordações sinceras e muitos sorrisos, os alunos de Tomar, homenagearam de forma singela, mas honesta e sincera, os seus professores.

Independentemente dos prémios ou das nomeações, foi a figura do professor que foi reconhecida e celebrada.

Não terá sido uma noite “perfeita”, mas foi a “primeira”. E isso é, provavelmente, o mais importante.

Enquanto professor, muito obrigado a todos. Não pelos prémios, mas pela lembrança. Em especial às “minhas meninas” Margarida Vieira, Joana Valada e Maria Luísa Jesus. <



As atividades do Dia da Criança do JI Raul Lopes proporcionaram momentos de alegria e muita diversão.



A destacar, tivemos as atividades organizadas pelas alunas dos cursos Científico Humanísticos que deliciaram todas as crianças que nelas participaram.



Crianças e educadoras estão gratas pelo magnífico trabalho desenvolvido por estas alunas.

# Abertura da Semana Eco-Escolas

## Lição #14



“Ass. 30 por uma linha” e o Prof. Jorge Paiva

Iniciou-se hoje, 17 de abril, a Semana Eco-Escolas do Agrupamento Escolas Nuno de Santa Maria.

A abertura oficial da semana fez-se com uma palestra do prof. Jorge Paiva (ilustre professor, investigador e divulgador da Universidade de Coimbra) sobre o tema “Água e Vida”.

### São cada vez menos os locais naturais com água potável

Na palestra, o prof. Paiva destacou a íntima relação entre a Vida e a Água, deixando “cristalino como água”, que sem água não é possível haver vida tal como nós a conhecemos. Falou dos diversos sítios por onde passou, especialmente daqueles que se relacionam com a água nas duas diferentes formas e aspetos. Referiu rios, nascentes, cascatas, lagos, charcos, ribeiros por onde passou e de onde bebeu.

Ficou também o alerta aos alunos que tiveram o privilégio de o escutar, de que se não respeitarmos (e pouparmos) a água que temos hoje ao nosso dispor, poderemos correr seriíssimos riscos de sobrevivência num futuro próximo

Explicou porque é que atualmente são cada vez menos os locais naturais com água potável e deixou clara a necessidade cada vez maior de tratar as águas para consumo humano. Ficou também o alerta aos alunos que tiveram o privilégio de o escutar, de que se não respeitarmos (e pouparmos) a água que temos hoje ao nosso dispor, poderemos correr seriíssimos riscos de sobrevivência num futuro próximo.

### Os “Eco-códigos” foram propostos pelas diferentes turmas e foram objeto de votação e pelos Eco-Agentes

Entre a surpresa, alguma perplexidade e até um indarçável receio, o auditório, composto por representantes de quase todas as turmas do AENSM, ouviu, com especial atenção, as palavras que o catedrático trouxe a esta abertura da semana Eco-Escolas. No final, os jovens tiveram ainda ocasião de fazer algumas perguntas sobre o que fora dito ou sobre a experiência do prof. Paiva.

Ficou, assim, aberta a Semana Eco-Escolas do AENSM

Ficámos, por exemplo, a saber que o país em que este biólogo mais gostou de trabalhar foi o Vietname e que a experiência que mais o marcou nas suas muitas viagens, foi o parto de um elefante, a que teve a sorte de poder assistir ao vivo.

Procedeu-se de seguida à divulgação dos Eco-códigos (frases que funcionarão como “tema” da ação das diferentes equipas Eco-Escolas que estão constituídas nas escolas ou nas turmas). Estes “Eco-códigos” foram propostos pelas diferentes turmas e foram objeto de votação e pelos Eco-Agentes. O professor Tiago Sousa teve ocasião de dar a conhecer as frases mais votadas e de comentar brevemente a importância e o foco de cada uma dessas afirmações.

Mesmo no final, houve ainda tempo para três alunas do 12º ano, turma A, partilharem com os seus colegas aquela que foi a sua experiência como alunas envolvidas e empenhadas em campanhas de solidariedade e de dimensão ecológica, deixando claro que é possível (e provavelmente, é recomendável) fazer acompanhar o sucesso escolar com a intervenção social e ecológica. A Margarida Vieira, a Raquel Rodrigues e Joana Santos falaram da “sua” campanha «Dá-me uma tampa» e dos mais de 1000 garrafões de tampinhas que conseguiram.

Ficou, assim, aberta a Semana Eco-Escolas do AENSM que promete. <

TS



Uma pergunta